

O CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: Um estudo descritivo em uma Instituição de Ensino Superior

THE FINANCIAL KNOWLEDGE OF UNIVERSITY STUDENTS: A descriptive study in a Higher Education Institution

Rosana Cristina dos Santos Soares¹

Tainá Trevisan²

Eduardo José Freire³

RESUMO

O presente artigo busca verificar o grau de conhecimento e as habilidades financeiras que possuem os acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos mediante aplicação de questionário. Após a análise dos dados, foi possível concluir que estes não possuem um nível de conhecimento financeiro satisfatório, mesmo que a maioria considere importante a educação financeira. O conjunto de resultados, apontam que, os universitários apresentam perfil conservador de investimentos, poucos são os que realizam aplicações financeiras, e destes, parte investe em caderneta de poupança - modalidade que menos rende financeiramente.

Palavras-chave: Finanças, Conhecimento Financeiro, Educação Financeira.

ABSTRACT

This article seeks to verify the degree of knowledge and financial skills that academics of a private Higher Education Institution (HEI) have. It is a descriptive research with a quantitative approach, whose data were obtained through the application of a questionnaire. After analyzing the data, it was possible to conclude that they do not have a satisfactory level of financial knowledge, even though the majority consider financial education important. The set of results show that, the university students have a conservative investment profile, few are those who make financial investments, and of these, part invests in savings accounts - a modality that is less financially profitable.

Keywords: Finance, Financial Knowledge, Financial Education.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis – FADAF em Alta Floresta –MT. Endereço eletrônico: <rosana_crsitina210@hotmail.com>.

² Acadêmica do curso de Ciências Contábeis – FADAF em Alta Floresta –MT. Endereço eletrônico:<tainatrevisanb@gmail.com>.

³ Mestre em Contabilidade no Programa de Pós-Graduação da **Fundação Instituto Capixaba de pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE) business school**. Endereço eletrônico: <eduardofreire481@gmail.com>.

Os jovens que começam a se planejar antecipadamente são propícios para atingirem seus desígnios. O período da mocidade é a parte da concretização da sua analogia, em que o novo se depara com uma série de alternativas que definirão seu futuro, é nessa etapa que ele consegue estabelecer o seu projeto de vida. (PINHO; ALMEIDA, 2008). O período da mocidade é a parte da concretização da sua analogia, em que o imaturo se depara com uma série de alternativas que definirão seu futuro, é nessa fase que ele consegue estabelecer o seu projeto de vida. (PINHO; ALMEIDA, 2008). Paludo (2011) ressalta que um planejamento financeiro é algo importante para a história das pessoas, pois, o plano tem relação com os objetivos de vida. Oliveira (2007) insiste em afirmar que projeto financeiro é uma direção para o futuro, de uma forma estruturada, sistêmica, situando-se de um conjunto de princípios que buscam alavancar de uma forma delicada, a situação que cobiça alcançar. Eker (2006) diz que os seus ganhos crescem na mesma proporção que o seu crescimento. Administrar os ganhos de forma planejada possibilita atingir metas pessoais e profissionais.

Todavia, atualmente preservar dinheiro não é uma tarefa simples. Conforme um estudo realizado por Medeiros, Diniz, Costa e Pereira (2015), o ato de comprar está relacionado a fatores multissensoriais, de fantasia e de emoção no momento do consumo, os adolescentes têm muitas influências no comportamento de compra. Ou seja, na sua educação valorizam-se os bens materiais em forma de sucesso em vez do bem-estar monetário. Dittamar (2005) transcreve que quando os jovens compram bens de ingestão, não estão interessados nas suas benfeitorias econômicas e práticas, mas nos benefícios psicológicos prazerosos.

A população brasileira, em sua maioria, conforme relata Macedo (2007), possui dificuldades para conduzir suas despesas, não se preparando para tempos difíceis, conduzindo assim um aumento de seus problemas com a gestão de seu dinheiro.

De acordo com o Correio Braziliense Economia (CB Economia) a taxa de famílias inadimplentes no país subiu e atingiu o maior número desde o ano de 2015, quando a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) indicou que 65,1% das origens brasileiras tinham algum débito. Em fevereiro, de 2020 o cartão de crédito foi o vilão para 78,6% das famílias que se declararam endividadas na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), apurada mensalmente pela CNC. Estes índices podem estar relacionados a diversos fatores, mas a principal é a falta de conhecimento na área financeira. (Serviço de Proteção ao Crédito, 2020).

O Brasil possui diversas formas de educação financeira estabelecidas por órgãos públicos e privados, porém, acredita-se que o conhecimento em finanças individuais por parte dos universitários é limitado, já que possuem problemas com o manejo de dinheiro. (STEIGER; BRAIDO, 2016). Incorporado a isso tudo, está a deficiência de dados e a idealização das finanças pessoais, visto que estas ficam comprometidas quando não são planejadas ou são malconduzidas (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2010).

Diante do cenário exposto, considerando importante às informações no que se referem às finanças pessoais e planejamento, surge o seguinte questionamento: Os acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração possuem conhecimento e habilidades financeiras para decisões de suas finanças pessoais?

Verificando a relação entre o conhecimento e a aptidão financeira, o presente artigo busca esclarecer os seguintes objetivos: i) definir o perfil dos acadêmicos; (ii) identificar os conhecimentos sobre finanças pessoais dos estudantes; (iii) demonstrar os investimentos realizados pelos universitários.

A análise busca preencher o vazio notado na literatura sobre finanças particulares no contexto universitário. A ausência de noção e planejamento da vida financeira leva a vários

gastos que não são essenciais para a vida e impede a oportunidade de obter uma poupança ou investimentos rentáveis na vida pessoal e que traga garantias futuras (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2010).

O assunto foi selecionado na acepção para ter a ciente noção sobre a relação dos acadêmicos e o gestão dos recursos próprios, com a possibilidade em apoiar trabalhos científicos futuros. A tarefa deste artigo é demonstra a partir de dados reais, a importância da informação financeira perante os acadêmicos que estão cursando as graduações de Administração e Ciências Contábeis.

Apresenta relevância, visto que não somente os jovens são afetados, mas, todas as pessoas têm suas histórias deformadas pelas decisões erradas no que diz respeito a vida financeira que adotam. É esperado que os resultados empíricos obtidos no estudo sejam relevantes e possam contribuir no estabelecimento de um diagnóstico da situação atual da alfabetização financeira no âmbito universitário. E, destaca-se a contribuição social deste trabalho, em servir de instrumento de conscientização às pessoas sobre a necessidade da importância da educação financeira e o planejamento financeiro para tomada de decisão.

O trabalho encontra-se organizado em cinco seções. Na primeira é abordado a parte introdutória, informando tema, problemática, objetivos e a justificativa do estudo. Na segunda apresenta a fundamentação teórica para a compreensão do trabalho. Em seguida, os procedimentos metodológicos utilizados devidamente descritos na terceira seção, que esclarece como foram coletados e tratados os dados para a construção da pesquisa. Na quarta ocorre o debate dos resultados por meio de discussões à luz do embasamento teórico. Por último estão as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Braunstein e Welch (2002), uma administração ineficiente do dinheiro deixa consumidores vulneráveis às crises financeiras. Gitman (2004) pontua que, grande parte dos indivíduos podem ter o benefício econômico se conhecerem o assunto de finanças, pois desta maneira terão a oportunidade de tomarem as melhores decisões financeiras pessoais.

A ausência planejamento financeiro estimula diversos gastos não essenciais e impedem a oportunidade poupar e/ou efetuar investimentos rentáveis para garantias futuras (LIZOTE; SIMAS; LANA, 2010). As pesquisas de Lucci, Zerrenner, Verrone e Santos (2006), e, Braidó (2014), apontam que o grau de informação a despeito dos conceitos financeiros é diretamente associado ao nível de instrução financeira, ou seja, os alunos com maior grau de conhecimento são aqueles que apresentam perfil consumista consciente. Nesse sentido, Lopes Junior (2014) observa a necessidade do ensino financeiro nos graus mais básicos da educação.

Nesse contexto, Silva, Oliveira e Nascimento (2018), afirmam que a educação financeira amplia habilidades que facilitam as pessoas adotarem decisões adequadas em seus consumos e a conseguirem uma boa gestão de suas finanças pessoais. A educação financeira trata-se de um processo de ensino e aprendizagem de competências financeiras direcionados a disciplinar em como utilizar adequadamente o dinheiro para gerar riqueza a partir de alternativas de investimento e entrosamento numérico (LUSARDI, 2009). Desse modo, a finalidade da educação financeira compreende em orientar os indivíduos em buscar uma melhor qualidade de vida no presente e no futuro a partir da administração de seus recursos.

Lizote, Simas e Lana (2010, p. 6) consideram a educação financeira como um:

Modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomarem boas decisões sobre a mesma, ou seja, tenha a capacidade de gerenciar de forma correta as receitas recebidas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis visando os acontecimentos de hoje, mas não deixando de pensar no futuro.

Na opinião de Costa (2004), o sujeito que organizar e planejar com eficácia a vida financeira conseguirá alcançar economias significativas, adquirindo com isso maior segurança em momentos circunstanciais de instabilidade. Nesse sentido, o autor ressalta que o jovem estudante preocupado com futuro e inicia desde logo o processo de administração de suas receitas, aumenta a possibilidade de conquistar o equilíbrio financeiro de suas finanças.

O estudo sobre finanças é admirável em qualquer idade, contudo, sistema educacional brasileiro apresenta fragilidades questão (STEHLLING; ARAÚJO, 2008). Leite e Lemes (2010) por meio da realização de palestras e entrevistas com alguns alunos, constataram que os mesmos não investem porque não sabem, e, apresentam carência de entendimentos sobre investimentos seguros. Nesse sentido, Cerbasi (2004) declara que é importante que a educação financeira comece na infância, e que seja incentivada por meio de práticas cotidianas, como por exemplo as simulações diárias dos adultos.

A pesquisa de Pecioli (2011) concluiu que, no Brasil o ensino financeiro é materializado pela disciplina matemática, e seu enfoque tem pouca aplicabilidade. Oriente e Alves (2016) afirmam, mediante estudo realizado, que os jovens estudantes só tiveram conhecimento de finanças após cursarem faculdade. Vieira, Bataglia e Sereia (2011) contribuem defendendo a ideia de que os acadêmicos de Ciências Contábeis e de Administração possuem maior conhecimento de finanças somente no último ano de ensino da graduação, diferentemente dos alunos do primeiro e terceiro semestres, indicando que na educação básica não se ministram disciplinas tratando de aspectos das finanças.

Diferentemente, o trabalho de Potrich (2013) envolvendo acadêmicos da região Sul do País, verificou que o nível de alfabetização financeira é insatisfatório, concluindo que o comportamento dos estudantes se classifica como mediano no que diz respeito a formação técnica necessária de como funcionam as aplicações financeiras, poupança, investimento em ações, aposentadoria, previdência, entre outros.

Algumas pesquisas na literatura (Danes; Hira, 1987; Volpe; Chen; Pavlicko, 1996; Chen; Volpe, 1998; Avard et al., 2005; Volpe; Chen; Liu, 2006; Robb; Sharpe, 2009; Mandell, 2008), encontraram evidências indicando que grande parte dos acadêmicos saem do Ensino Superior sem a administração adequada das finanças. Não compreendem o real significado de aplicações financeiras como poupança, previdência, ações ou renda fixa (LANA, 2011). Savoia, Angelis, Santana (2007) afirmam que o país tem um grau de conhecimento financeiro bem inferior aos Estados Unidos e ao Reino Unido, em razão de fatores culturais, históricos e educacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, realizou-se levantamento sobre as percepções acerca do conhecimento financeiro de estudantes universitários. Além disso, foi realizada pesquisa bibliográfica buscando o levantamento do estado-da-arte sobre os assuntos aqui abordados. A partir dessa pesquisa, sintetizada na seção anterior, foi definido o processo de coleta de dados, bem como o instrumento de pesquisa.

O estudo é de natureza descritiva. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva possui como alvo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno,

ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A investigação descritiva é frequentemente utilizada quando se deseja mapear a realidade que envolve um determinado contexto. (Fowler, 1993).

Este estudo quanto ao problema enquadra-se como quantitativo. Manzoto e Santos (2012) relatam que, a pesquisa quantitativa é utilizada quando se quer medir reações e efeitos de um universo por meio de uma amostra estatisticamente comprovada. A pesquisa deve usar recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, etc.) para classificá-la e analisar as informações coletadas (MOREZI, 2003). Nos casos de assuntos poucos debatidos, a abordagem quantitativa mostra-se mais recomendada pelo fato de medir e observar todo o contexto envolvendo o assunto (FERREIRA, 2015). Lakatos e Marconi (1985) expressa que nesse tipo de pesquisa tudo pode ser quantificável, exibindo a possibilidade de explicar em números as informações para classificá-las e avaliá-las.

Como procedimentos de coleta dados foram utilizados: i) aplicação de questionário; e, ii) análise estatística. A coleta de dados foi realizada em dois dias do mês de Junho de 2020. O universo da pesquisa corresponde a estudantes do curso de graduação em Administração e Ciências Contábeis de uma Faculdade privada localizada na região norte mato-grossense. A escolha da IES foi devido a permissão alcançada aos pesquisadores em aplicarem questionário. A amostra de conveniência ficou constituída por 36 alunos que concordaram em participar do levantamento.

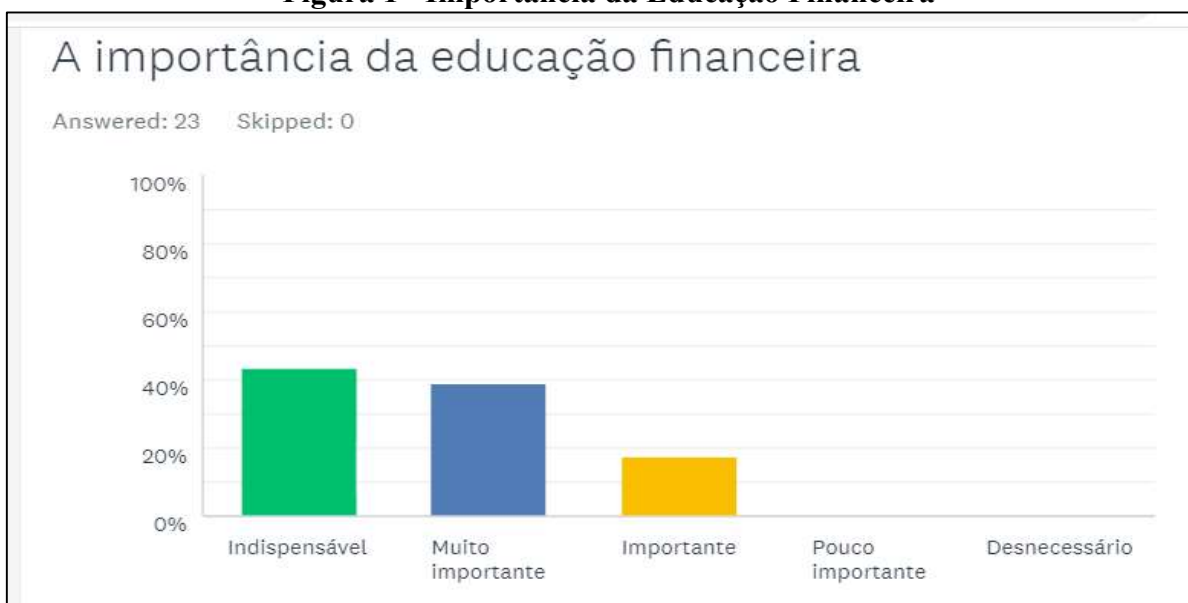
O questionário aplicado é baseado no instrumento definido na pesquisa de Fabíola Radaelli (2018), cujo título foi “ESTUDO SOBRE AS FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO TAQUARI”. O questionário contempla, aspectos relativos a percepção dos discentes, sendo composto por questões relacionadas as finanças de jovens estudantes de IES.

Após a coleta do questionário, se fez a tabulação de dados e a elaboração de gráficos, com objetivo de analisar e discutir os resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos da pesquisa de campo. O questionário foi respondido por 194 alunos de uma universidade da região norte mato-grossense, sendo que 58,71% pertencem ao gênero feminino e têm idade média entre 18 e 23 anos, e 72% dos respondentes estão solteiros. Os estudantes participantes da pesquisa são dos cursos de Administração (87%) e Ciências Contábeis (13%). Dentre os motivos que os levaram cursar a graduação, 62% mencionaram interesse em aprender habilidades financeiras para uso na empresa que trabalham ou na vida pessoal. Os estudantes a frequentar o primeiro ano representam cerca de 25,64%, enquanto os finalistas do curso atingem 30,76%.

Após a definição do perfil dos respondentes, passou-se à construção dos fatores relativos ao nível de conhecimento financeiro, assim como as possíveis condicionantes deste conhecimento. Na Figura 1 apresenta-se o grau de importância da educação financeira. De acordo com as respostas, 43,48% consideram indispensável, 39,13% muito importante e 17,39% importante, portanto, verifica-se existência de relevância à educação das finanças. Esse resultado corrobora para a pesquisa realizada por Silva e Junior (2018) em que um montante de 85,7% afirmaram que a Educação Financeira contribuiu tanto em âmbito Profissional quanto Pessoal.

Figura 1 - Importância da Educação Financeira

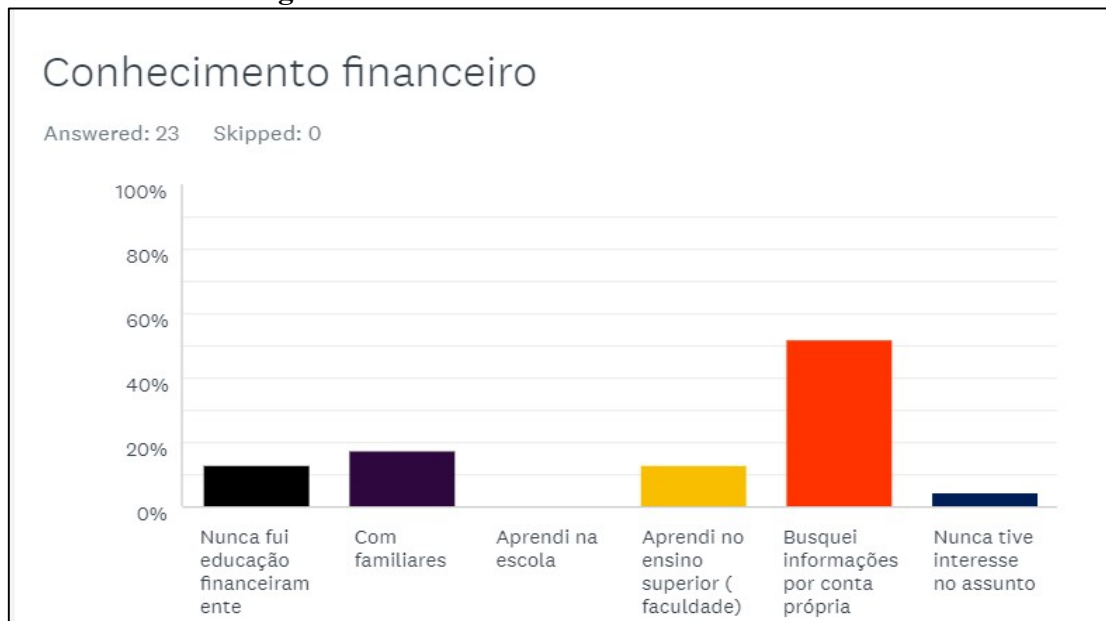
Fonte: Dados da pesquisa.

Muito embora os estudantes investigados tenham dado importância ao assunto convém discutir sobre a abordagem da educação financeira no ensino escolar. Segundo Halfeld (2007), a educação de um indivíduo é um fator de grande relevância na alocação de investimentos financeiros. Nessa direção, Pecioli (2011) esclarece que conhecimento financeiro, relaciona-se as informações e as orientações destinadas ao futuro, sendo de responsabilidade do ambiente escolar, em particular na educação básica.

Carvas (2018) e Peretti (2007) afirmam que, para começar a pensar financeiramente é preciso descobrir que tipo de pessoa se deseja ser, e o princípio básico é a educação financeira. Para Lelis (2006) educação financeira é utilizada como ferramenta para a pessoa administrar o próprio dinheiro. Alves (2007) relata que, o problema financeiro das pessoas surge a partir da falta de educação financeira, tendo como base a falta de planejamento.

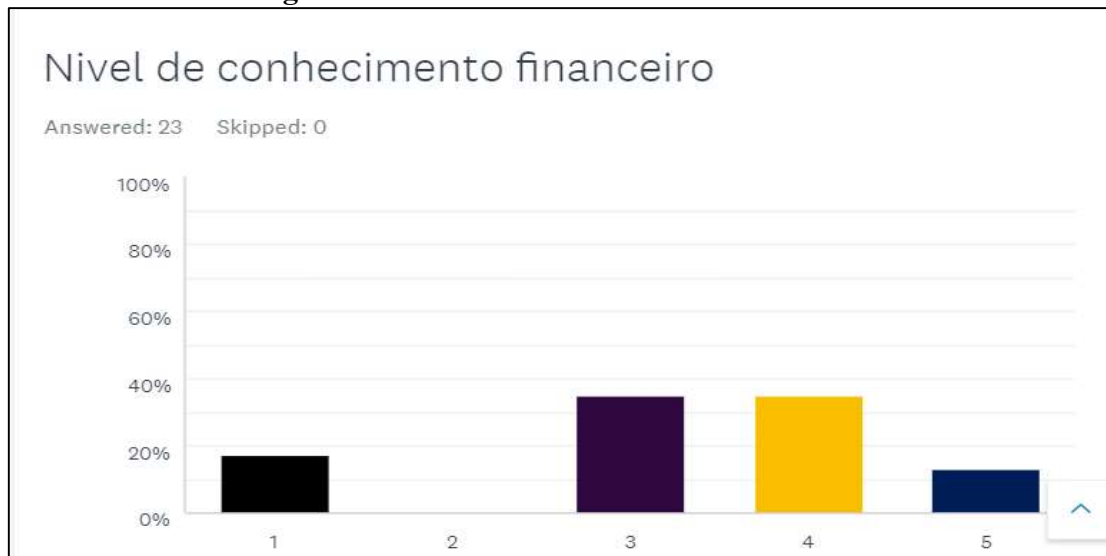
Consoantes opiniões, 52,17% dos alunos buscaram conhecimento por conta própria e 17,39% especificaram que o entendimento de finanças foi alcançado junto aos familiares, e 13,04% afirmaram que nunca tiveram educação financeira, portanto, não houve menção quanto à aquisição de noções financeiras na escola. Essa realidade local está alinhada com a literatura. O estudo de Teodoro, Lopes e Borges (2016) com alunos do ensino médio, mostrou que 76,56% dos alunos disseram que nunca viram algo a respeito. Nas opiniões de Stein e Oliveira (2015) infelizmente no Brasil a Educação Financeira não faz parte do universo educativo familiar e escolar, uma vez que essa prática não é observada pela maior parte dos docentes. E, por fim, o relatório de exame do PISA, revela que no Brasil a educação financeira ocorre mais frequentemente fora (52,3%) do que dentro (36,4%) da escola [INEP, 2017].

Em países mais desenvolvidos como os Estados Unidos, a educação financeira começa no ensino básico e acompanha o estudante durante toda sua vida escolar. Araújo e Padilha (2016) dizem que, na verdade no Brasil, não é feito um trabalho correto para os jovens em relação à educação financeira. Saito (2007) referindo-se à educação financeira, adverte que apesar da relevância do assunto, o Brasil não tem planejamentos educacionais voltados para o processo de socialização econômica.

Figura 2 – Fontes do conhecimento financeiro

Fonte: Dados da pesquisa.

Relativamente ao nível de conhecimento financeiro dos acadêmicos, este revela-se baixo. Em média, 13,04% afirmam saber do assunto, resultado que corrobora as pesquisas de Roquette, Laureano e Botelho (2014), que concluíram que os estudantes universitários possuem baixíssimos níveis de conhecimento financeiro.

Figura 3 - Nível de Conhecimento Financeiro

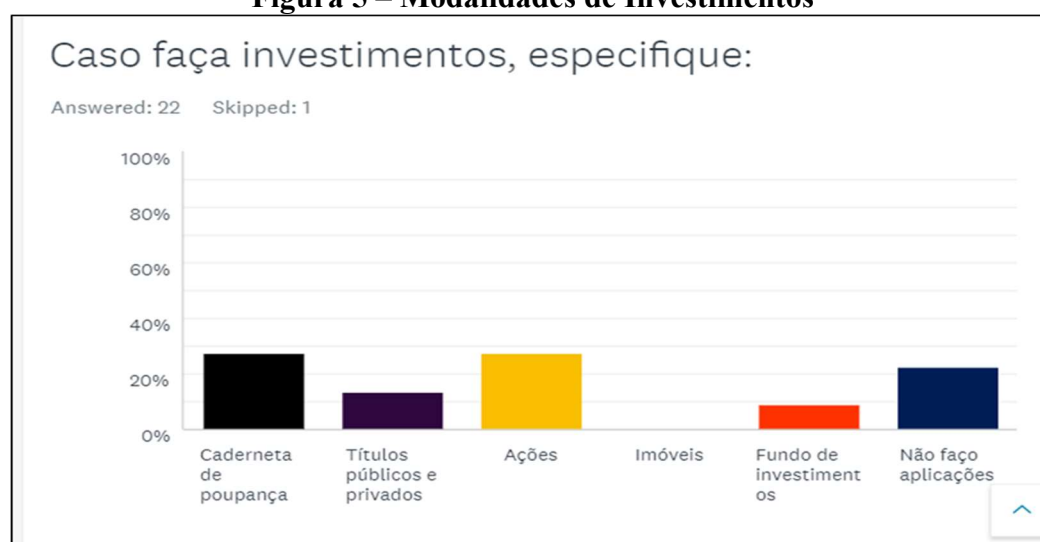
Fonte: Dados da pesquisa.

Houve um interesse em se verificar se os acadêmicos realizam aplicações financeiras utilizando o salário recebido. Do total pesquisado, a sua maioria investe entre 20% e 30% do total do salário. Bodie, Kane e Marcus (2010), definem investimento como tentativa de obter benefícios futuros, com o compromisso presente do dinheiro ou outros recursos.

Figura 4 – Aplicações com Recursos Próprios

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao tipo de investimento realizado, a caderneta de poupança foi um dos ativos mais indicado pelos alunos pesquisados, seguido de investimento em ações. O resultado obtido se aproxima da afirmação de Assaf Neto (2012), ao destacar que a caderneta de poupança é a modalidade de investimento mais tradicional do brasileiro, devido ao baixo risco e facilidade de gestão. Já as ações de acordo com Piazza (2010), dá-se, devido à possibilidade de compras e vendas de ativos por meio do auxílio da internet, fazendo uso de um *software* específico, visando facilitar a realização de operações no mercado financeiro.

Figura 5 – Modalidades de Investimentos

Fonte: Dados da pesquisa.

Da Figura 6 é percebido que 52,17% dos pesquisados preferem preservar o seu dinheiro sem correr nenhum tipo de risco, enquanto 26,09% afirmaram que assumem risco moderado para ter retorno e 21,74% desconhecem ou não praticam investimentos. Ou seja, a maior parte

dos universitários apresentam perfil conservador de investimento, isto é, priorizam segurança ao invés de incorrer em opções de investimentos.

Figura 6 - Objetivos com os investimentos realizados



Fonte: Dados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo proposto neste artigo e após a análise dos dados, este estudo, focado nos estudantes universitários, conclui que estes não possuem um nível de conhecimento financeiro satisfatório. No entanto, as médias mais elevadas estão na importância dada à educação financeira, embora seja baixíssimo o percentual de conhecimentos técnicos sobre o uso de dinheiro. Isso gera um entendimento contraditório, pois os jovens consideram importante o ensino das finanças, contudo, não possuem um bom nível de entendimento quanto a aplicação de capital partícula.

Nesse sentido percebemos que os universitários apresentam perfil conservador, investem sem um conhecimento qualificado, pois, 52,17% dos alunos buscaram conhecimento de finanças por conta própria, apenas 20% e/ou 30% realizam aplicações financeiras, e destes, parte investem em caderneta de poupança, modalidade que menos rende.

Assim, cabe tomar medidas para amenizar as insuficiências detectadas. Ao nível da educação superior, bem como, dos ensinamentos fundamental e médio, sugere-se a formalização de currículo contendo competências transversais relacionadas com as finanças pessoais para que se tenham uma melhora na alfabetização financeira.

Esse artigo teve como relevância demonstrar que a educação financeira tratada na escola não supre a necessidade dos brasileiros, pois os alunos demonstraram que buscam informações por si próprio. Sendo assim o artigo contribuiu para a literatura ao complementar aos estudos financeiros anteriores com discussão do tema em uma região em que não existe pesquisas sobre educação financeira.

REFERENCIAS

BRAIDO, Gabriel Machado. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, ed. 21, 2014.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Investimentos**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

NC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Percentual de famílias endividadas recua em abril**. Disponível em:<
<http://www.cnc.org.br/editorias/economia/noticias/percentual-de-brasileiros-endividados-mantem-queda-em-fevereiro-mas>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

CARVAS, Philip Santos. **A educação financeira como política de desenvolvimento financeiro e econômico no Brasil**. Disponível em:<
<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/10735/1/A%20EDUCACAO%20FINANCEIRA%20COM%20POLITICA%20DE%20DESENVOLVIMENTO%20Philip%20Santos%20Carvas.pdf>>
Acesso em: 02 jul. 2020

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2004.

COSTA, M. C. **Finanças pessoais**: um estado de arte. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP. São Paulo, 2004.

EKER, Harv T. **Os segredos da mente milionária**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ. Sextante, 2006.

LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, Jaqueline de; LANAS, Jeferson. Finanças pessoais: um Estudo Envolvendo os Alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. IX SEGET 2010. Resende, 2010.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Pesquisa quantitativa e qualitativa**: perspectivas para o campo da educação. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4424-12914-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/4424-12914-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 27 Maio. 2020.

FOWLER, F. J., Jr. **Applied social research methods series**: survey research methods (Vol. 1, 2a ed.). Newbury Park: SAGE. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000100013&script=sci_arttext>
Acesso em: 26 maio 2020.

GITMAN, Lawrence Jeffrey; MADURA, Jeff; ROSA, Maria Lucia G. Leite. **Administração financeira**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Assidon-Wesley, 2006.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. **Informe de Resultados do PISA 2015**. 2017. Disponível em http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_letramento_financeiro_brasil.pdf, Acesso em: 20 jun. 2020.

LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

LEITE, Tamara Corrêa; LEMES, Aparecida Rejane Palhares. **Educação financeira**.

Disponível

em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1289/1/artigo%2038.pdf>> Acesso em: 21 de abr. 2020.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IN IX

SEMEAD, 2006. Disponível em:

<<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hNeUc5v3SqIJ:https://anaiscbc.mnuvens.com.br/anais/article/download/1029/1029+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>

Acesso em: maio 2020.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MANZOTO, Antônio Jose; SANTOS, Adriana Barbosa. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Disponível em:

<http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf> Acesso em: 28 maio. 2020.

OLIVEIRA, Savana da Silva; STEIN, Nina Rosa. **A educação financeira na educação básica: um novo desafio na formação de professores**. Disponível em:

<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_a_educacao.pdf> Acesso em: 27 jun. 2020.

PERETTI, L. **Educação financeira na escola e na família**. 2. ed. Dois Vizinhos, PR: Impressul, 2007.

RADAELLI, Fabíola. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do vale do taquari**. Disponível em: <

<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018Fab%C3%ADolaRadaelli.pdf>>

Acesso em: 22 maio. 2020.

ROQUETTE, Inês Ulrica Araújo; LAUREANO, Raul M. S; BOTELHO, Maria do Carmo.

Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito. Disponível

em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-84582014000300016)

[84582014000300016](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-84582014000300016)> Acesso em 21 abr. 2020

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia de pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2018.

STEIGER, Gilsomaro André; BRAIDO, Gabriel Machado. **Finanças pessoais na adolescência**: conhecimento financeiro dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de arroio do meio/rs. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/306425498_financas_pessoais_na_adolescencia_a_conhecimento_financeiro_dos_estudantes_de_ensino_medio_das_escolas_publicas_da_comarca_de_arroio_do_meio_rs>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SAVOIA, Jose Roberto Ferreira; SAITO, Andre Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006>. Acesso em: 27 mar. 2020.

SILVA, Breno Henrique; JÚNIOR, Pedro dos Santos Portugal. **A essencialidade da educação financeira na vida do gestor financeiro**: uma análise com profissionais da Macrorregião de Varginha-MG. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/502499.pdf>> Acesso em 27 jun. 2020.

SILVA, Rafael de lima; OLIVEIRA, Jose Alisson; SILVA, Maria Aparecida A. **Educação financeira como influenciadora de decisões**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID8685_09092018014851.pdf>. Acesso em 26 de Maio. 2020.

TEODORO, Renata Aparecida Pereira; LOPES, Ana Lúcia dos Reis Lidiane; BORGES Hott de Fúcio. **A importância da educação financeira para formação do aluno**. Disponível em: <C:/Users/Usuario/Downloads/38-173-1-PB.> Acesso em: 27 jun. 2020.